

SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE E A OCORRÊNCIA DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

SEXUALITY IN OLD AGE AND THE OCCURRENCE OF SEXUALLY TRANSMITTED INFECTIONS: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

LA SEXUALIDAD EN LA VEJEZ Y LA APARICIÓN DE INFECCIONES DE TRANSMISIÓN SEXUAL: UNA REVISIÓN BIBLIOGRÁFICA INTEGRADORA

Ana Carolina Rodrigues Gonçalves¹
Hélcio Serpa de Figueiredo Júnior²

RESUMO: Este trabalho objetivou agregar dois temas bastante polêmicos, porém, não muito discutidos no mesmo contexto que são sexualidade e o envelhecimento; conteúdos estes que são abastados de tabus e conceitos deturpados. Com o aumento da expectativa de vida, evidenciado pela transição demográfica, os idosos brasileiros passam a vivenciar a sexualidade com maior avidez e, talvez, com menos proteção. A partir disso, um aumento do número de pessoas contaminadas por Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST'S) torna-se evidente, principalmente pelo HIV. Sendo assim, a população idosa emerge como um problema de saúde pública, precisando, portanto, de uma intervenção. Realizou-se levantamento bibliográfico a partir das bases eletrônicas SCIELO, MEDLINE, BVS e PUBMED, no período de 2007 a 2020, sendo utilizados os descritores: idosos, terceira idade, Doença Sexualmente Transmissível (DST) e expectativa de vida. Foi possível observar que as principais causas de Infecções Sexualmente Transmissíveis entre idosos estão ligadas à expansão da expectativa de vida associado a déficits de ações educativas sexuais entre idosos. Tendo em vista tal contexto, torna-se essencial a implantação de ações efetivas por meio de políticas públicas voltada para a saúde e bem estar do idoso, fato que inclui a sexualidade.

836

Palavras-chave: Idosos. Sexualidade. DST/IST. Expectativa de vida.

ABSTRACT: This paper aimed to bring together two very controversial topics, however, not much discussed in the same context that are sexuality and aging; content that are filled with taboos and misconceptions. With the increase in life expectancy, evidenced by the demographic transition, the Brazilian elderly start to experience sexuality more avidly and, perhaps, with less protection. As a result, an increase in the number of people contaminated by Sexually Transmitted Infections (STIs) becomes evident, mainly HIV. Thus, the elderly population emerges as a public health problem, requiring, therefore, an intervention. A bibliographic survey was carried out from the electronic databases SCIELO, MEDLINE, BVS and PUBMED, from 2007 to 2020, using the descriptors: elderly, old age, sexually transmitted diseases (STD) and life expectancy. It was possible to observe that the main causes of Sexually Transmitted Infections among the elderly are linked to the expansion of life expectancy associated with deficits in sexual educational actions among the elderly. Given this context, it is essential to implement effective actions through public policies aimed at the health and welfare of the elderly, a fact that includes sexuality.

Keywords: Elderly. Sexuality. STD / STI. Life expectancy.

¹ Discente do curso de medicina da Universidade de Vassouras, RJ, Brasil E-mail: carolrodriguesgon@gmail.com.

² Docente do curso de medicina da Universidade de Vassouras, RJ, Brasil E-mail: helciserpa@yahoo.com.br.

RESUMEN: Este trabajo pretendía agregar temas muy controvertidos, pero poco discutidos en el mismo contexto, como son la sexualidad y el envejecimiento, contenidos llenos de tabúes y conceptos erróneos. Con el aumento de la esperanza de vida, evidenciado por la transición demográfica, los ancianos brasileños comienzan a vivir la sexualidad con mayor avidez y, tal vez, con menos protección. De ello se desprende un aumento del número de personas contaminadas por Infecciones de Transmisión Sexual (ITS), especialmente el VIH. Así, la población anciana surge como un problema de salud pública que requiere, por tanto, una intervención. Se realizó un estudio bibliográfico a partir de las bases de datos electrónicas SCIELO, MEDLINE, BVS y PUBMED, desde 2007 hasta 2020, utilizando los descriptores: anciano, vejez, Enfermedades de Transmisión Sexual (ETS) y esperanza de vida. Se pudo observar que las principales causas de las Infecciones de Transmisión Sexual entre los ancianos están vinculadas a la expansión de la esperanza de vida asociada a los déficits de las acciones de educación sexual entre los ancianos. Ante tal contexto, se hace imprescindible la implementación de acciones efectivas a través de políticas públicas dirigidas a la salud y el bienestar de las personas mayores, hecho que incluye la sexualidad.

Palabras clave: Edad. Sexualidad. ETS/ITS. Esperanza de vida.

INTRODUÇÃO

A sexualidade está diretamente ligada ao desenvolvimento humano, sendo esta influenciada por aspectos fisiológicos, socioculturais e psicológicos. A abrangência multifatorial dessa temática torna-se difícil de ser investigada, dada à riqueza e complexidade do assunto, gerando estereótipos que vão se internalizando ao longo da vida do indivíduo (GUIMARAES CH, 2016).

A abordagem dos temas sexualidade e envelhecimento significa discutir dois conteúdos fascinantes, entretanto, ainda carregados de preconceitos e tabus. Os sentimentos e necessidades sexuais não são privilégios somente dos jovens, os idosos também se adequam a esse contexto (SOUZA NR, et al., 2011). Dentre os diversos preconceitos relacionados à senilidade, um dos mais difíceis é referente à sexualidade. O indivíduo é um ser sexual, desde o nascimento até a morte. Estes são capazes de se permitir a sentir pulsões eróticas em qualquer faixa etária, sendo essas sensações somente modificadas, porém não desaparecem (SILVA LVS, et al., 2014)

Nesse contexto, a inclusão da terceira idade apresenta grande relevância, haja vista que a expectativa de vida da população aumentou. Com isso, os indivíduos de idade mais avançada necessitam de maior atenção ao decorrer do processo de envelhecimento Uchôa YS, et al. (2016); consideram-se aspectos que ultrapassam o processo saúde-doença, sendo a sexualidade, uma atividade que contribui beneficentemente para o bem-estar da pessoa idosa (VIEIRA KFL, et al., 2016).

Ainda que na atualidade, com a revolução do tema sexualidade e de sua prática, a permanência dos preconceitos e resistências acerca desta abordagem se mantém vivas. O culto

ao corpo jovem e escultural, criado pela mídia e redes sociais, perpetuam o pensamento de que a sexualidade esteja relacionada à beleza jovial, tendo como consequência, a geração de estereótipos direcionados para a imagem corporal, no qual o corpo que envelhece não se torna mais interessante.

A partir disso, os idosos passam a sofrer rótulos de indivíduos assexuados ou impossibilitados de sentirem desejo (SOUZA M, et al., 2015). Por outro lado, é possível observar que, além dos estereótipos enraizados na sociedade, no que diz respeito à sexualidade, existe também, o estereótipo denominado idatista. O Idatismo tem como significado atitudes negativas generalizadas em relação à idade dos indivíduos (PEREIRA D, et al., 2018).

O conhecimento e conscientização do idoso a respeito de comportamentos que os tornam vulneráveis a novas experiências, incluindo o contato com as infecções sexualmente transmissíveis – IST/Aids são precários (GATTI MC, PINTO MJC, 2019). Segundo Aguiar RB, et al. (2020), tais indivíduos também não possuem ciência da necessidade e importância do preservativo no momento da relação sexual, sendo verificado um aumento do número de pessoas contaminadas por essas IST's, principalmente pelo HIV, nas faixas mais idosas da população. Doravante, evidencia-se que o ato sexual entre os idosos emerge como um problema de saúde pública, precisando, portanto, de intervenções; fato este que é negligenciado pelo estado brasileiro. O presente estudo teve por objetivo observar o comportamento sexual da terceira idade, identificar a predominância de infecções sexualmente transmissíveis nessa faixa etária e o nível de conhecimento e utilização de medidas preventivas para evitá-las.

METODOLOGIA

O presente artigo trata-se de um estudo qualitativo, retrospectivo, estruturado conforme especificações do modelo de revisão integrativa de literatura. Na realização dessa revisão, foram trilhadas as seguintes etapas: delimitação do tema a ser pesquisado; parâmetros de critérios de inclusão/exclusão para selecionar os estudos a serem analisados e exposição da síntese da revisão. Com isso, a pergunta norteadora foi: “Quais fatores contribuem para o aumento da sexualidade entre os idosos e de que modo esse contexto influencia nos índices de IST’S nessa faixa etária? As referências foram retiradas de bases eletrônicas de artigos SCIELO, MEDLINE, PUBMED e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Artigos originais foram selecionados, baseando-se na associação dos quatro descritores: “Elderly”, “Sexuality”, “STD / STI” e “Life expectancy”, aplicando o operador booleano “AND”, identificados nos Descritores de Ciências da Saúde (DeCS), Os critérios de inclusão dos artigos foram: estudos que abrangem a temática, no

recorte temporal de 2007 até o ano de 2020, transcritos na língua portuguesa e com o texto completo disponibilizado online. Os artigos considerados fora da temática abordada, duplicados, publicados fora do período definido e não disponibilizados online foram excluídos. Somente os estudos com relevância foram elegíveis para a análise.

O exemplar final desta revisão integrativa foi constituído por 14 artigos. A partir do estudo dos textos na íntegra, construiu-se uma síntese dos dados, abordando autores, integrando o ano de publicação, objetivos, resultados e conclusões. Essa exposição realizou-se de forma descritiva, procedendo-se a categorização dos estudos selecionados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estado da arte visou averiguar o que está sendo publicado acerca da sexualidade na terceira idade e incidência de IST'S nesse grupo, no recorte temporal previsto no plano metodológico dessa revisão.

A tabela 1 aborda os artigos científicos organizados em ordem cronológica com objetivo de observar a evolução histórica referente ao tema (POMPEO DA, et al., 2009). Os artigos incluídos nessa RI trataram sobre a sexualidade na terceira idade, como a transição demográfica influenciou nesse comportamento, a predominância de infecções sexualmente transmissíveis nessa faixa etária e o nível de conhecimento e utilização de medidas preventivas para evitá-las.

839

Tabela 1- Síntese dos principais achados sobre sexualidade e incidência de IST'S na terceira idade

IDENTIFICAÇÃO DO ESTUDO	OBJETIVOS	CARACTERÍSTICAS METODOLÓGICAS	RESULTADOS
A prática sexual e o envelhecimento (GRADIN CVC, et al., 2007)	conhecer se a prática sexual é exercida em uma população de idosos; identificar fatores que interferem no relacionamento sexual homem e mulher; identificar quais estratégias são utilizadas por estes para continuarem a ser sexualmente ativos.	Foram entrevistados 18 idosos que participavam da UNATI em Alfenas - MG.A coleta de dados foi realizada tendo como pergunta norteadora:"Como é a sua prática sexual com o processo de envelhecimento?"	Mediante a análise de conteúdo temático foram identificados três categorias: Envelhecer: da aceitação à insatisfação; O exercício da sexualidade com o envelhecimento; Melhorar a vida sexual.
Política nacional de atenção ao idoso e a contribuição da enfermagem (RODRIGUES RAP, et al., 2007)	Busca descrever e avaliar a Política Nacional de Atenção ao Idoso no Brasil e sua relação com a enfermagem.	Foi realizada uma revisão bibliográfica do tema, o que permitiu a sua caracterização sob a forma de leis, decretos, textos e artigos em periódicos e livros.Os atores sociais envolvidos foram os idosos, as famílias, a comunidade e a equipe de enfermagem.	Concluiu-se que esta política tem proporcionado conscientização para justiça social e garantia plena dos direitos aos idosos. Concluiu-se, também, que o papel da enfermagem, nesse contexto, envolve o processo de cuidar no ciclo de vida e nos vários níveis de atenção à saúde do idoso.
Envelhecimento: um processo multifatorial (ANDRADE V, et al., 2009)	ressaltar tópicos relevantes para o envelhecimento sadio e o envelhecimento doentio, fundamentados em resultados recentes da pesquisa em neurociências.	Revisao bibliografica	Conclui-se que o aumento da idade não significa necessariamente adoecer; com medidas preventivas pode-se manter o idoso saudável nos domínios físico e cognitivo, mantendo a autonomia de vida. Contudo, na presença de disfunções, o diagnóstico e a intervenção precoces podem propiciar uma melhor qualidade de vida ao paciente e sua família.

<p>Perfil clínico – epidemiológico de idosos com AIDS SOUSA ACA, et al., 2009)</p>	<p>Analisar o perfil epidemiológico de idosos com aids no município de João Pessoa, Paraíba.</p>	<p>Pesquisa epidemiológica descritiva de fonte secundária de dados. A população tinha idade superior a 59 anos e foram atendidos no Complexo Hospitalar Clementino Fraga (CHCF), em 2007. Os dados foram obtidos dos prontuários dos pacientes e consulta ao SINANW e do SINAN NET. As variáveis investigadas foram: faixa etária, sexo, grau de escolaridade, procedência, estado civil, categoria de exposição, uso de preservativo, tipo de parceria e óbitos.</p>	<p>Entre as mulheres, 66,67% mantinham relações sexuais com parceiros soropositivos para o HIV, 22,2% não usavam preservativo, a maioria possuía baixo grau de instrução e procedia de cidades do interior; entre os homens, 36,37% mantinham relações sexuais com múltiplos parceiros, a maioria era formada por solteiros com baixo grau de instrução e provenientes de cidades do interior.</p>
<p>Sexualidade e AIDS na Velhice: novo desafio para a Universidade da Terceira Idade (RUFINO MRD, et al. 2011)</p>	<p>analisar as implicações psicossócio-culturais da sexualidade para lidar com a AIDS na idade avançada, utilizando-se a Universidade da Maturidade como potencializador da quebra de preconceitos associados à temática.</p>	<p>realizou-se pesquisa-ação quantitativa, o grupo amostral composto de 74 idosos, de ambos os sexos, alunos da Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins – UFT, campus de Palmas (TO), ingressos em 2010, que voluntariamente participaram da pesquisa.</p>	<p>constatou-se que, apesar do preconceito à sexualidade em idosos, a maior parte alega ser sexualmente ativo, conhece os meios de prevenção de DSTs; poucos o utilizam, porém. Prevalece no discurso, a ideia de AIDS associada a “grupos de risco” e de comportamento tido como imoral.</p>
<p>Perfil da População Idosa que Procura o Centro de Referência em DST/Aids de Passos/MG. DST (SOUZA NR, et al., 2011)</p>	<p>Caracterizar a população idosa que procurou o Centro de Testagem e Aconselhamento, referência em Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST)/aids, no período de 1992 a 2009, em Passos/MG.</p>	<p>Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem quantitativa. A coleta de dados ocorreu a partir de consulta a 113 prontuários dos idosos que procuram o serviço, desde sua abertura, em 1992, até 2009; a organização dos dados se deu em tabelas e gráficos, bem como a análise estatística efetuada.</p>	<p>A predominância foi de idosos do sexo masculino 74,34%, 51,33% entre a faixa etária de 60 a 65 anos, 35,40% com escolaridade do ensino fundamental e médio, 40,85% casados, 40,70% procuraram o Centro devido à exposição a uma situação de risco, 71,71% são heterossexuais e 66,37% têm relação sexual desprotegida.</p>
<p>Prevenção das doenças sexualmente transmissíveis: a visão de um grupo da terceira idade (ROCHA FCV, et al. 2011)</p>	<p>Descrever e analisar a visão de um grupo de idosos a cerca da prevenção das doenças sexualmente transmissíveis.</p>	<p>Trata-se de um estudo qualitativo. Utilizou-se para coleta de dados um roteiro de entrevista semi-estruturada. Os sujeitos foram 20 idosos que participam do Programa Terceira Idade em ação da Universidade Federal do Piauí. Os dados foram categorizados, analisados e discutidos conforme o referencial teórico.</p>	<p>Percebeu-se que os idosos possuem certo esclarecimento sobre as DST, sobretudo a AIDS.</p>
<p>Companheirismo e sexualidade de casais na melhor idade: cuidando do casal idoso (MORAES KM, et al., 2011)</p>	<p>Compreender como o casal idoso vivencia a sexualidade, vislumbrando a busca de novas perspectivas de cuidar a partir da Teoria de Cuidado Transpessoal de Jean Watson</p>	<p>estudo de caso, com abordagem qualitativa. Participaram do estudo três casais idosos, pertencentes ao Grupo da Terceira Idade Envelhecendo com Alegria, do bairro Padre Palhano, município de Sobral/Ceará/Brasil. O estudo foi realizado no período de maio a julho de 2004, através de uma entrevista semi-estruturada.</p>	<p>Os resultados demonstram a existência de sentimentos de amor, respeito, cumplicidade, mas também diminuição no padrão da atividade sexual, além do preconceito em relação à manifestação de carinho entre os gerontes e o fortalecimento do vínculo afetivo com o passar dos anos.</p>

Vovó e vovô também amam: sexualidade na terceira idade (CUNHA LM, et al., 2015)	Analisar a prática profissional de médicos e enfermeiros da Estratégia Saúde da Família no que se refere aos aspectos da sexualidade em idosos.	Estudo exploratório, de abordagem qualitativa, com base na observação participante e entrevista semiestruturada, desenvolvido em seis equipes da Estratégia Saúde da Família do município de Crato-CE, Brasil, de maio de 2013 a maio de 2014, participando da pesquisa seis médicos e seis enfermeiros, totalizando 12 profissionais. Os dados coletados foram organizados em quatro categorias explicativas e analisados de forma indutiva interpretativa.	Os resultados revelam o significado atribuído pelos profissionais à sexualidade na terceira idade, as formas como identificam as necessidades sexuais, como era realizado o atendimento das necessidades sexuais de idosos e as ações sobre a qualidade da vida sexual. Constatou-se que o tema era de difícil abordagem durante as consultas e foi verificado a escassez de ações voltadas para esse tema nas unidades de saúde, sinalizando fragilidade na atenção integral à saúde do idoso.
A vivência da sexualidade por idosas viúvas e suas percepções quanto à opinião dos familiares a respeito (SOUZA et al., 2015)	descrever a vivência da sexualidade por mulheres idosas viúvas, frequentadoras de um Centro de Convivência do Idoso, e verificar a percepção quanto à opinião dos seus familiares.	Tratou-se de uma pesquisa qualitativa e exploratório-descritiva. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas e submetidos à análise de conteúdo temática.	A vivência sexual sofreu algumas modificações após a viuvez, sendo essas submissas às regras sociais para o comportamento feminino; as idosas optaram pela vida sem um novo companheiro; a família apoia o convívio social, mas não para novos relacionamentos amorosos; e houve resignificação das questões de gênero às mudanças relativas ao papel social da mulher, depois da viuvez.
Sexualidade na terceira idade: tabus e realidade (ROZENDO AS, et al. 2015)	*analisar a maneira como a sexualidade é retratada e vivenciada na terceira idade.	Baseia-se em uma pesquisa de campo no qual foram entrevistados 32 idosos, com idade entre 60 e 75 anos. O questionário, que serviu de roteiro básico, foi previamente testado e reformulado.	Temas como homoafetividade e sexo casual na velhice ainda são questões intocáveis nos campos de pesquisa, cultura e política. Mesmo ainda sendo tabu, a sexualidade continua sendo vivenciada pela maioria dos idosos.
Sexualidade na terceira idade (GUIMARAES CH, 2016)	explorar o multifatorialismo do tema sexualidade e as barreiras para investigá-la dada a complexidade dos tabus que a cultura impõe ao indivíduo que influenciam no exercício e sentimento em relação a sexualidade. Abordar como a sociedade trata atividade sexual na terceira idade.	Revisão bibliográfica	
Sexuality in the Elderly: a discussion about the measures of prevention of HIV/Aids. (MOURA DS, et al., 2017)	Discutir a sexualidade na terceira idade e as medidas de prevenção contra HIV/AIDS, identificando as medidas de prevenção contra HIV/AIDS, além de citar os fatores que interferem na sexualidade dos idosos.	Revisão descritiva, exploratória, do tipo revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados LILACS e MEDLINE.	Foram encontrados 4.368 artigos na base LILACS, 7.652 na base MEDLINE e 902 na base BDNF, somando-se 12.922 artigos. Destes, analisou-se apenas 43 artigos que atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos.
Percepção dos idosos em relação a vida sexual e as infecções sexualmente transmissíveis na terceira idade (THEIS LC, et al., 2019)	Conhecer a percepção dos idosos em relação à vida sexual na terceira idade e às infecções sexualmente transmissíveis.	Estudo qualitativo com abordagem descritiva, realizado em um município da Região do Médio Vale do Itajaí em Santa Catarina. A coleta de dados foi realizada em uma instituição que desenvolve atividades voltadas ao público idoso. Foram entrevistados dez sujeitos, com idade superior a 60 anos, por uma entrevista aberta. Para análise dos dados, foram estabelecidas categorias através da técnica de análise de conteúdo.	a partir da análise das falas dos entrevistados, emergiram três categorias de análise, sendo elas: sexualidade na terceira idade: os aspectos físicos e emocionais sob o olhar dos idosos; a percepção dos idosos sobre as infecções sexualmente transmissíveis; a visão do idoso e o seu entendimento sobre a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis.

A maioria dos trabalhos demonstraram que a prática sexual é positiva na vida dos idosos por proporcionar a sensação de afeto e companheirismo, afastando-os do isolamento social comum nessa idade. Porém, devido a pouca abordagem no que diz respeito à vida sexual nessa faixa etária, os mesmos tornam-se um grupo com potencial risco de contaminação e disseminação de IST's, principalmente, o HIV.

A terceira idade, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), inicia-se a partir dos 60 anos (SOUSA ACA et al., 2009). Sob o ponto de vista de Andrade V, et al. (2009), o mecanismo de envelhecimento faz parte do desenvolvimento natural do curso de vida dos indivíduos e abrange alterações da função corporal, estrutura neurobiológica e reações químicas. Fatores socioambientais e culturais, tais como, qualidade de vida, dieta e exercício físico estão relacionados a esse longo processo de envelhecer.

Não obstante, no contexto psicológico Moraes KM, et al.(2011) aborda que não há um consenso definido relativo ao início dessa etapa de vida. Vários indivíduos com 60 anos ou mais conseguem adquirir qualidade de vida no seu dia a dia, o que também inclui o hábito do ato sexual. Nesse contexto, vale ressaltar que diversas mudanças comportamentais no âmbito do sexo entre idosos têm sido observadas. Nesse contexto, acredita-se que na maioria das vezes, a forma do idoso lidar com a sua sexualidade são outras, como um abraço longo, carícias e um beijo carinhoso.

842

A abordagem de Rocha FCV, et al. (2011) mostra que com a evolução de técnicas médicas objetivando de melhorar disfunções sexuais, como por exemplo, o uso de medicações via oral para ereção e inovações na reposição hormonal, o desempenho sexual foi impulsionado nesta população de forma a contribuir para melhoria na qualidade e frequência das relações sexuais, permitindo, por consequência, um melhor bem-estar para os mesmos. Por conseguinte, é indispensável, tanto para a sociedade científica quanto para a população em geral, a importância da sexualidade entre os idosos, ficando claro o discernimento entre a perda da capacidade física durante a senilidade com a perda da capacidade de desejar e amar (MOURA DS, et al., 2017).

Com relação à transição demográfica, Rodrigues RAP, et al. (2007) avaliaram que a população brasileira está envelhecendo. Tal fato pode ser evidenciado a partir da extensão da expectativa de vida e declínio das taxas de mortalidade e de fecundidade das últimas décadas do século XX. Já Cunha LM, et al. (2015) demonstram que em 2012, o número de idosos atingiu 810 milhões e espera-se que em 2050 este número chegue a mais de dois bilhões de pessoas. Moura DS, et al. (2017) cita que o prolongamento da atividade sexual até faixas etárias mais avançadas

está relacionadas à ampliação da expectativa de vida, do ideal de juventude e das esferas de autonomia individual, fato que permitem uma diminuição dos preconceitos tradicionais contra a sexualidade na velhice.

No que diz respeito às ISTS, Guimaraes CH (2016); relata que a temática sexualidade cria certo desconforto entre as pessoas, independente da idade, gerando uma repressão social que se reflete em informações e divulgações precárias de assuntos relacionados à prática sexual na terceira idade. Esse panorama aumenta a vulnerabilidade dos idosos frente à disseminação das doenças sexualmente transmissíveis, já que, além do conhecimento ser precário em uma parte desse grupo, a fonte de discussão acerca do dessa realidade é a partir do contato de amigos e mídia. Outro ponto relevante levantado, é acerca das consultas médicas, na qual a vida sexual dos idosos não são avaliadas. Tanto a postura do profissional médico quanto da mídia, direcionadas basicamente para os jovens, demonstra o pensamento de que a sexualidade não é vivenciada pelos idosos (GRADIN CVC, et al., 2007).

Theis LC, Gouveia DL, et al. (2019) demonstram que tais infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), ocasionadas por bactérias, fungos e vírus, a partir do ato sexual desprotegido, gera impacto no estreitamento das relações familiares e sociais. Já Rozendo AS, et al. (2015) ressalta que os valores da moral cristã é um importante aspecto que rege a vida da geração de idosos.

Rocha FCV, et al. (2011), demonstram que os idosos viveram em uma juventude na qual as DST mais temidas eram a gonorreia e a sífilis que são facilmente tratadas com antibioticoterapia. O aumento exponencial das DST e da síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) na população senil, demonstra que essa morbidade representa um dos novos problemas de saúde pública.

Um fator importante, citado no estudo de Souza NR, et al. (2011), indagou o comportamento sexual de idosas após os 50 anos, revelando que após a menopausa, no qual impossibilita a ocorrência da gravidez, essas mulheres não entendem a necessidade de proteção contra as ISTs. A impossibilidade de engravidar a parceira sexual também reflete no pensamento dos homens a partir dos 50 anos; apenas 1/6 usam preservativos nas relações, quando comparados com pessoas de 20 anos.

Rufino MRD, Rocha AA, et al. (2011) refere que dado o aumento da incidência, tanto da faixa etária idosa quanto das taxas de IST's, as melhores e mais eficientes intervenções para prevenir a contaminação dessas doenças são, portanto, a prática do sexo seguro, com o uso de preservativo nas relações sexuais. Não obstante, a mobilização governamental com campanhas

de voltadas para a integração, conscientização sobre as ISTs e educação sexual para os idosos torna-se fundamental. A continuidade de tais ações devem ser assídua, assim como a renovação de técnicas de prevenção e promoção da saúde que disponha de uma maior amplitude de conhecimento para esse público a partir de 60 anos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista que houve mudanças comportamentais no âmbito da sexualidade entre os idosos, sendo relevante constatar o aumento da expectativa de vida e melhorias na medicina voltada para a qualidade de vida senil, tal temática torna-se extremamente importante. Os indivíduos, nessa faixa etária, apresentam desejo sexual, mesmo que não seja na mesma proporção de pessoas mais jovens. Porém, ainda existem muitos tabus na sociedade a respeito disso, fato que distancia a inclusão dos idosos em campanhas de prevenção ao sexo seguro, deixando-os vulneráveis. Nessa perspectiva, é possível observar que o sexo entre os idosos emerge como um problema de saúde pública, já que há um aumento considerável do número de pessoas contaminadas pelas DSTs, principalmente pelo HIV. Torna-se necessário, portanto, medidas intervencionistas, visto que tal fato é negligenciado pelo estado brasileiro. Intervenções como campanhas de prevenção de ISTs voltadas para o idoso é de extrema importância.

844

REFERÊNCIAS

- 1 GUIMARÃES CH. Sexualidade na terceira idade. Rev. Port. de Divulg, 2015-2016 Dez-Jan-Fev;47, AnoVI:38-46.
- 2 SOUZA NR, et al. Perfil da População Idosa que Procura o Centro de Referência em DST/Aids de Passos/MG. DST – J Bras Doenças Sex Transm, 2011;23(4):198-204.
- 3 SILVA LVS, et al. O uso de preservativo e a prevenção de doença sexualmente transmissível na terceira idade. Rev. Rede de Cuidado em Saúde, 2014;8(1).
- 4 UCHÔA YS, et al. A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol. [Internet], 2016, 19(6):939-949. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232016000600939&lng=en. <https://doi.org/10.1590/1981-22562016019.150189>. Acessado em 05 de Janeiro de 2021.
- 5 VIEIRA KFL, et al. A sexualidade na velhice: Representações sociais de idosos frequentadores de um grupo de convivência. Psicol Cienc e Prof, 2016;36:196-209.
- 6 SOUZA M, et al. A vivência da sexualidade por idosas viúvas e suas percepções quanto à opinião dos familiares a respeito. Saude soc. [Internet], 2015;24(3):936-944. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-

12902015000300936&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902015132060>. Acessado em 05 de Janeiro 2021.

7 PEREIRA D, et al. Preditores das atitudes negativas face ao envelhecimento e face à sexualidade na terceira idade. *Aná. Psicológica*, 2018 mar;36(1):31-46.

8 GATTI MC, PINTO MJC. Velhice ativa: a vivência afetivo-sexual da pessoa idosa. *Vínculo*, 2019 Dez;16(2):133-159.

9 AGUIAR RB, et al. Conhecimento e atitudes sobre sexualidade em pessoas idosas com HIV. *Ciênc. saúde coletiva* [Internet], 2020 Jun;25(6):2051-2062. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020000602051&lng=en. Epub June 03, 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020256.18432018>. Acessado em 05 de Janeiro de 2021.

10 POMPEO DA, et al. Revisão integrativa: etapa inicial do processo de validação de diagnóstico de enfermagem. *Acta Paul Enferm*, 2009; v. 22, 4 e 434-438.

11 SOUSA ACA, et al. Perfil clínico – epidemiológico de idosos com AIDS. *Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis*, 2009; 21(1): 22-26.

12 ANDRADE V, et al. Envelhecimento: um processo multifatorial. *Rev. Psicologia estudo*, 2009;14(1):3-10.

13 MORAES KM, et al. Companheirismo e sexualidade de casais na melhor idade: cuidando do casal idoso. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.* [Internet], 2011;14(4):787-798. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232011000400018&lng=en. <https://doi.org/10.1590/S1809-98232011000400018>. Acessado em 14 de janeiro de 2021

845

14 ROCHA FCV, et al. Prevenção das doenças sexualmente transmissíveis: a visão de um grupo da terceira idade. *Rev. de Pesq. Cuidado é Fundamental Online*, 2011;3:63-69.

15 MOURA DS, et al. Ssexuality in the elderly: a discussion about the measures of prevention of HIV/aids. *Revista ciência e saberes. Facema*, 2017 Jan-Mar; 3(1):407-415.

16 RODRIGUES RAP, et al. Política nacional de atenção ao idoso e a contribuição da enfermagem. *Texto contexto - enferm.* [Internet], 2007 Sep;16(3): 536-545. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072007000300021&lng=en. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072007000300021>. Acessado em 05 de Janeiro de 2021.

17 CUNHA LM, et al. Vovó e vovô também amam: sexualidade na terceira idade. *Reme: Rev. Min. Enferm*, 2015 Dez;19(4):894-900.

18 GRADIN CVC, et al. A prática sexual e o envelhecimento. *Revista Cogitare Enfermagem*, 2007;12(2):204-213.

19 THEIS LC, GOUVÊIA DL. Percepção dos idosos em relação a vida sexual e as infecções sexualmente transmissíveis na terceira idade. *Rev. Bras. De Ciências da Saúde*, 2019;23(2):197-204.

20 ROZENDO AS, ALVES JM. Sexualidade na terceira idade: tabus e realidade. Rev. Kairós Gerontol, 2015 Jul-Set;18(3):95-107.

21 RUFINO MRD, ROCHA AA. Sexualidade e AIDS na Velhice: novo desafio para a Universidade da Terceira Idade. Rev. Kairós: Gerontologia, 2011;14(Especial10):221-41.